

516 Minas já discute a sucessão

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Como ficará Minas sem Tancredo? Essa pergunta que está sendo feita por parlamentares mineiros, convencidos de que com o desaparecimento do presidente eleito o PMDB e a Frente Liberal devem permanecer unidos no Estado, para garantir a sucessão de Hélio Garcia em 86.

Nas eleições de novembro do próximo ano, além da eleição do governador e vice-governador, haverá a renovação de duas cadeiras no Senado — juntamente com as eleições para Assembléia Legislativa e Câmara dos Deputados. O governador Hélio Garcia, até recentemente, admitia afastar-se do Palácio da Liberdade em junho de 86, para concorrer a uma cadeira de senador. Amigos seus diziam que ele deveria completar o mandato de governador, convencidos de que, depois disso, ele seria ministro de Tancredo.

A outra cadeira no Senado deverá ser disputada pelo ministro Aureliano Chaves, pela Frente Liberal, num acordo interpartidário da Aliança Democrática. Difícilmente Aureliano aceitaria concorrer ao governo do Estado, mas é certo que o ex-vice-presidente e ex-governador disputará mandato eletivo em 1986. Se não for para o Senado, poderia ser a Câmara dos Deputados. Na mesma posição estaria o ex-governador Francelino Pereira, atualmente vice-presidente do Banco do Brasil.

Em 1986 terminará o mandato

dos senadores Alfredo Campos (suplente de Tancredo no Senado) e Murilo Badaró, biônico do PDS. Alfredo Campos certamente deverá lutar pela reeleição.

No PMDB, o senador Itamar Franco — amigo pessoal do governador Hélio Garcia — poderia ser o "candidato natural" da Aliança Democrática ao Palácio da Liberdade. Eleito duas vezes prefeito de Juiz de Fora e duas vezes para o Senado, sempre pelo voto direto, o senador mineiro seria, potencialmente, a melhor opção eleitoral para a Aliança em Minas.

Além de Itamar Franco, e mencionado, também, o líder Pimenta da Veiga, como uma liderança em ascensão na política do Estado. O ministro José Aparecido tem a pretensão de ser o candidato da Aliança Democrática ao governo do Estado.

Na Frente Liberal, os nomes de maior densidade política são os de Aureliano Chaves e Francelino Pereira. Eleitoralmente, entretanto, há o deputado Maurício Campos, ex-prefeito de Belo Horizonte — que seria o nome da Frente Liberal para a discussão do problema sucessório no âmbito da Aliança Democrática.

O prefeito de Contagem, Newton Cardoso (PMDB), ex-deputado federal, também pensa no governo do Estado, ao lado de vários deputados do PMDB mineiro, como Carlos Cotta, Milton Reis, Manuel Costa Júnior e outros. Manuel Costa, por sinal, pretende submeter-se ao teste partidário, apresentando seu nome à convenção do partido na escolha do can-

didato a prefeito de Belo Horizonte — se confirmada a eleição direta nas capitais a 15 de novembro de 1986. São também aspirantes à indicação os deputados federais Sérgio Ferrara e Júnia Marise, e o filho do deputado Jorge Carone, Antônio Carlos Carone. Pela Frente Liberal, além de Maurício Campos, tem sido apontado o nome do deputado estadual Gil César Moreira de Abreu para concorrer à prefeitura da capital.

Haveria a possibilidade de o PMDB e o PFL lutarem coligados na Aliança Democrática pela Prefeitura de Belo Horizonte em 85 — preparando terreno para a sucessão de Hélio Garcia em 86.

Em Minas, o PDS ficou debilitado, depois da evasão de deputados federais. Deputados estaduais, prefeitos e vereadores seguem em direção ao Partido da Frente Liberal de Aureliano Chaves, de Francelino Pereira, de Bias Fortes, de Maurício Campos, de Paulino Cicero. Mesmo assim, os ex-ministros de Figueiredo, Murilo Badaró e Ibrahim Abi-Ackel, do PDS, não teriam perdido a esperança de residir no Palácio da Liberdade.

O senador Itamar Franco, que se reuniu ontem no Palácio da Liberdade com o governador Hélio Garcia, confirmou que há a preocupação de assegurar em Minas a unidade da Aliança Democrática na sucessão estadual. Na sua opinião, essa união mineira iniciada com Tancredo e Aureliano "será da maior importância na sucessão presidencial direta", na data fixada pela Constituinte.



518 Hélio Garcia poderá ser candidato ao Senado em 1986

Arquivo